

GRAMA SINTÉTICA, O NOVO VERDE DOS ESTÁDIOS

Autores: Eduardo Orlando Bartaquim e Iuri Neves Soares

Ser estagiário, com certeza, não é uma tarefa fácil. Além de ser culpado por tudo que dá errado, o estagiário ainda precisa apresentar soluções inteligentes para problemas bastante complexos que surgem o tempo todo. Assim é a vida de Marcos, estagiário de química na empresa Sintetiza Grama, que, na manhã de 22 de junho, se dirigia à sala de reuniões da empresa para conhecer as suas novas tribulações, a convite da doutora Clara, especialista em polímeros e sua supervisora.

– Bom dia Marcos, tudo bem? Quero que você conheça o Roberto. Ele é engenheiro da CampoBelo Construções e veio pedir nossa ajuda hoje.

– Olá, Marcos, tudo bem? É uma honra conhecê-lo. Vamos direto ao assunto, pois imagino que você deve estar bastante atarefado. Eu sei como é difícil a vida do estagiário. Você deve ter ouvido falar que nós fomos contratados para construir um campo de futebol para o Sintetiza F.C. (o maior clube de futebol da região).

– Nossa, sim, claro que ouvi falar. Eu amo o Sintetiza! Fiquei sabendo que o estádio deve ser enorme!

– Exatamente! Esperamos que, além dos jogos, consigamos trazer para o estádio diversos shows e eventos. Para dar conta de tudo isso sem gastar muitos recursos, encontramos diversas soluções, como, por exemplo, utilizar lâminas entrelaçadas e perfuradas que são autolimpantes, reduzindo o consumo de água e que promovem a passagem de ar natural para manter o ambiente mais agradável, assim como permitem a entrada de luz, reduzindo a necessidade de utilizar energia elétrica para iluminar o estádio.

– Esplêndido! – diz Luísa, diretora do departamento de sustentabilidade da empresa, entrando apressadamente pela porta da sala – desculpem o atraso!

– Sem problemas, fique à vontade – continua Roberto. O projeto original previa o uso de grama natural no estádio, no entanto, devido à grande quantidade de shows e eventos, nenhum gramado natural nas condições normalmente utilizadas daria conta de se recuperar tão rapidamente. Sendo assim, procuramos vocês pensando na possibilidade de utilizar grama sintética. A doutora Clara sugeriu o seu nome, pois apesar de ser muito jovem, ela nos disse que possui bastante conhecimento sobre o assunto.

– Bem... – começa a dizer Marcos.

– Ele é maravilhoso – interrompe a doutora Clara. Vai fazer um ótimo trabalho, e ainda tem a Luísa pra ajudar.

– É claro, faremos um ótimo time e apresentaremos um projeto o mais breve possível! – diz Luísa.

– Mas ... – Marcos tenta falar.

– Excelente, entraremos em contato assim que vocês nos enviarem o projeto! – interrompe Roberto, finalizando a reunião.

No lugar de Marcos, indique polímeros que você recomendaria para a grama sintética, considerando as propriedades químicas e os desafios financeiros e ambientais envolvidos no projeto.